

Redactor-Principal
R. ANTONIO SOUSA AGOSTINHO JUNIOR
Editor
MARIO BRANCO
Composto e impresso na
IP REGIONAL EDITORA L.^a - FARO

Administrador
MARIO RIBEIRO BENTO
Redacção e Administração
TRAVESSA DA MISERICORDIA
Propriedade do Grupo Editor de
«A IDEIA REPUBLICANA»

A IDEIA REPUBLICANA

SEMANARIO

Directores: DRS. JOÃO DA SILVA NOBRE e CONSTANTINO DE BIVAR CUMANO

O problema económico

II

A agricultura é industria primacial em todos os países que a podem ter, merecendo o seu desenvolvimento os melhores cuidados.

Mercê de regulares condições materiais, Portugal podia ser, pelo menos, um país que agricolamente se bastasse.

Para isso, porém, era necessário proteger o que está feito e impulsionar o que está por fazer.

Não faz sentido que emigrem anualmente umas centenas de trabalhadores agricolas, havendo uma grande superficie arável ainda por explorar.

Se possuíssem terra e o dinheiro bastante para o seu cultivo, estes trabalhadores não emigrariam.

Ainda há pouco, aproveitando uma lei prometedora, numerosas familias quizeram ir trabalhar para Angola. Não prefeririam ficar na metropole, se o Estado lhes concedesse aqui as facilidades que lá lhes oferecia?

Ora o Estado pode fazer-lhas, embora, no continente, não tenha terras propriamente suas — e sem levantar atritos rasoaveis.

Como? Aforando ou expropriando, com justiça, as terras inexploradas e entregando-as, com o dinheiro necessario, a quem as possa trabalhar.

Isto bem feito, ponderadamente, sob garantias insofismaveis — daria á nossa agricultura, em poucos anos, um alento que não precisa encarecido.

É toda a nossa crise de produção é fundamentalmente devida a este enunciado: Os que querem produzir não podem e os que podem não querem.

Quizessem os governos ver isto com bons desejos de o remediar e, sem convulsões perigosas nem pressas comprometedoras, o país apresentaria dentro em pouco, sólidas esperanças dum melhor futuro.

Decretando o salario minimo, com senso; efectivando, com justiça, a assistencia na velhice, na doença e na invalidez; acarinhando, enfim, o trabalho por aquela maneira conveniente e humana que se faz lá fora — Portugal teria sempre os braços de que carecesse.

Fornecendo, em condições aceitaveis e cautelosas, os capitais ou creditos necessarios a quem soubesse e quizesse honestamente e utilmente produzir — não lhe faltariam também inteligencias dirigindo os

AQUI PARA NÓS

Cartas anónimas

Um amigo nosso tem uma noiva em Lisboa — o que não nos parece excepcional.

Essa menina — por sinal bem gentil — tem, porém, varias amigas desconhecidas em Faro que todas as semanas se dão ao trabalho de lhe escreverem, na melhor das intenções.

Vimos ha dias uma dessas cartas e só a podemos qualificar de... fantástica.

É necessário ter muita coragem para escrever aquilo... muita coragem, muita sciência e... muito pouca vergonha.

O peor do caso está nisto: É ser tão vulgar, que as pessoas que desconhecem o meio, não se chegam a convencer de que, como em toda a parte, aqui apenas pode haver um muito reduzido numero de... amigas desconhecidas que ás vezes são apenas creanças mal educadas.

Aniversário

Fez ontem dez anos que se deu a malograda tentativa de restauração monárquica, conhecida sob o nome de Traulitânia.

Como os leitores sabem a monarquia chegou a governar durante alguns dias no Porto, tendo deixado saudades no espirito de alguns portuenses e vestígios indeleveis... nas costas de muitos mais.

O frio

No norte morreu de frio um pobre mendigo chamado Parsinhas.

O frio tem destes contrastes: mata ás vezes os que mais o abraçam, deixando em paz os que o combatem...

Em Faro também o frio se tem feito sentir por uma forma desacomumada. E apesar de tanta alma caridosa, ha muitos corpos que, nem por amor de Deus, conseguem uma mantinha velha para se cobrir, das muitas que a traça estraga em várias arcas encoiradas.

Bailes de máscaras

Já começaram los bailes de máscaras e dizem-nos que os ha para todos os gostos e feitios.

Contudo os cavalheiros que exploram esta espécie de industria, queixam-se de que ela não rende o que antigamente rendia...

Motivos?

Falta de dinheiro... Aumento de juizo...

Talvez apenas estas simples coisas: Os homens vão sendo menos papalvos e as mulheres vão tendo cada vez menos vergonha, para sentirem a necessidade de se mascararem para poderem ir áquelas partes.

Ideias

Não ha ninguem que diga não as ter.

Desde o mais gordo ao mais magro, do mais alto ao mais baixo, todos os homens dizem: «Eu cá tenho as minhas ideias».

Estamos convencidos de que não mentem...

Apenas nalguns as ideias veem do cérebro e noutros proveem... do estômago.

braços, egoismos servindo a causa de todos, rasoaveis ambições de riqueza individual produzindo riqueza colectiva.

É tudo isto o Estado podia e devia fazer por utilidade publica, indo buscar, mediante compensações, os meios a quem os não aproveita e pondo-os ao alcance daqueles que os utilizariam em beneficio proprio e de todos.

Maternidade

Um caso lamentavel que se deu em Faro fez gerar esta sublime ideia: «A criação duma maternidade».

Bem hajam os que a tiveram e oxalá que a possam realizar.

Mas duvidamos muito...

Estas coisas só se fazem com dinheiro e o dinheiro, muitas vezes, parece incompativel com estas coisas...

OS LICEUS

Consta-nos que por um decreto ultimamente publicado, são forçados a abandonar as suas aulas, alguns professores provisórios dos liceus.

Não atingindo a justiça de tal medida, lastimamos os consideraveis prejuizos que, a sua execução nesta altura do ano, há-de forçosamente acarretar.

Parece que no nosso liceu é apenas abrangido pelo mesmo decreto, o sr. Raul Marques Carneiro, distinto professor de desenho cuja substituição não poderá ser feita sem muito sérias e ponderaveis dificuldades.

Escola Elemental do Sexo Feminino

No dia 22 do mez de Dezembro, a Direcção da Caixa Escolar do sexo feminino fez a distribuição de 48 vestiaos, 12 pares de sapatos e 2 pares de meias ás crianças pobres da escola.

Lamenta a Direcção não poder estender a acção benéfica da Caixa a todas as alunas pobres, mas esta instituição luta com bastante dificuldades para se manter.

Respigando

Destruir essa oligarquia burocratica financeira que nos domina e desmoraliza, há tantos anos, e impedir por meio de leis convenientes que ela possa de futuro tornar a formar-se, parece-me coisa muito mais importante do que uma simples alteração no caracter do poder executivo.

ANTHERO DO QUENTAL

Há homens que sentem certa vaidade que os cães maus e maraus que mordem em toda a gente lhes lambam as mãos com humildade. É por isso que alguns jornalistas contam tantos amigos.

SHOPENHAUER

Aquilo a que muita gente chama conservantismo reduz-se a fechar os olhos e abrir as bocas.

B. SHAWE

Compreendo a cólera do desprezo e a necessidade de esmagar que provoca invencivelmente tudo o que rasteja, tudo o que é turtuoso, obliquo, ignobil...

H. F. AMIEL

Só possui liberdade aquele que idealmente ama a liberdade ele mesmo e se sente feliz estendendo-a aos outros.

RABINDRANATH TAGORE

Não ha paz nas sociedades nem virtude nos homens sem um minimo de bem estar.

LEÃO XIII

O financeiro, homem de numeros, fica muitas vezes insensivel diante do sofrimento humano representado pelos numeros.

TOLSTOI

O fauatismo tem escrito a sua historia com lágrimas e sangue na face dos séculos.

A. HERCLANO

Uma questão nacional

A célebre questão do Porto da Beira foi resolvida a favor da soberania nacional, merecendo, por isso, os maiores encomios o ministro das colónias.

S. Ex.^a salvou com habilidade, patriotismo e insenção, uma das mais importantes parcelas do nosso dominio ultramarino. É necessario agora que saiba castigar, com a maior energia, áqueles criminosos que, no conforto dos seus gabinetes, foram bordando contractos após contractos, tendentes a almoedarem nm bocado do torrão querido da Patria.

Quem passou em Africa os melhores anos da sua vida, poderá quando muito esquecer mas nunca perdoar.

Não havendo, entre nós, opinião pública colonial e sendo as nossas colónias, estamos certos disso, a nossa única razão de vida como potencia europeia independente — nunca é demais que a Imprensa a elas se refira, tratando, com a maior largueza, todos os assuntos que lhes dizem respeito.

Nesta ordem de ideias vamos relembrar algumas passagens da chamada questão do Porto da Beira.

Em fins de 1927, o capitão de fragata Correia da Silva, governador dos territorios da Companhia de Moçambique, republicano de fina tèmpera que herdou do pai, o honrado almirante conde de Paço de Arcos, a figura de caracter que os camaradas recordam com saudade — viu que a sua situação de português e de republicano eram incompativeis com o lugar que estava desempenhando.

A não ser que quizesse ver o seu nome impoluto lançado ao monturo, onde estão tantos outros sem se incomodarem, não devia continuar.

Assim não hesitou. Não atendendo a que perdia um lugar bem remunerado e cortava a carreira a dois filhos, empregados na Companhia de Moçambique, demitiu-se e regressou a Lisboa.

Chegando aqui publicou a sua custa um livro precioso, que teve o condão de pôr alerta os portugueses de aquem e alem mar, contra o crime monstruoso que se perpetrava.

A opinião pública acorreu à chamada e uma grande campanha se travou, em favor da Colónia, ainda no tempo do malogrado

Palha entardada, aveia e fava

Vende alguns vagons:

J. M. Viithena

ALVALADE

EDUCAÇÃO E ENSINO

Não ensineis aos outros coisas que os não interessem e que não possam compreender

Vauvenargues

O desinteresse que a nação mostra pelas escolas constitue um dos principais factores da insuficiencia do ensino. E a razão fundamental desse desinteresse reside na deficiencia de cultura da mesma nação, deficiencia de cultura atestada pelos seus 75 por cento de analfabetos. Torna-se pois impossivel melhorar as condições do ensino por obediência á nação, visto que ela nem sequer se dispõe a aproveitar a instrução precária que o Estado lhe oferece, quanto mais a exigir que o mesmo Estado a instrua melhor. Ha-de haver pois alguma entidade que se lhe sobreponha, tornando a escola mais acessivel, alargando o seu dominio, e cercando-a de mais atractivos; estabelecendo como condição indispensável para o exercicio de qualquer profissão, do Estado ou de particular, o saber ler e escrever; punindo severamente o patrão que receba aprendizes analfabetos; lançar um imposto sobre o comercio, sobre a industria e sobre a agricultura com o fim de instituir escolas para os operarios, para todos os trabalhadores do campo e do mar.

E não carecemos sequer de recorrer a argumentos colhidos no que, em materia de instrução, se faz no estrangeiro, para defendermos a necessidade que ha de se proceder sem delongas á extinção do analfabetismo, para indicarmos os meios de o conseguir.

Bem sabemos que o saber ler e escrever não é tudo.

Não é efectivamente tudo. É apenas alguma coisa, e tão importante que a pezar de todos os melhoramentos de ordem material; apesar de todo o desenvolvimento nas industrias e no commercio, enquanto houver 75 por cento de analfabetos nós continuaremos a olhar para os nossos antepassados voltando as costas ao futuro.

D.

Fotografias de artistas de cine: nova remessa

Livraria Internacional

grado João Belo que iniciou o prólogo deste honroso epilogo.

Fora da esfera oficial tambem uma vaga se levantou, pequena é certo, mas firme e resoluta.

Assim, numa reunião de coloniais, foi resolvido levantar um protesto nacional, levando á frente o nome venerando de Antonio José de Almeida, seguido de 80 dos mais distintos nas artes, nas letras, nas sciencias, na industria e na política.

(Continua)

Uma ideia que se concretiza e um jornal de que se abstrae

Estavamos convencidos de que a local «Nas garras dos jesuitas», onde encontramos várias delicadezas que nos pareciam dirigidas, tinha sido publicada em «O Algarve», por um banal abuso de confiança de que a sua Redacção tivesse sido vítima.

Enganamo-nos, porém — o que profundamente lamentamos.

Se não fosse esse equívoco, não teríamos feito referencias ao honesto arrazoado, em que se falava duma ofensiva maçónica contra a reacção e se faziam contrastar «os exemplos de verdadeira pilhagem, os instintos de assassinio, de ódio e de intolerancia de que todos os dias dão provas os que se intitulam constructores duma sociedade melhor», com os exemplos, perfeitamente contrarios, dados pelos religiosos.

Embora a local viesse, precisamente, na altura dum lamentavel conflito a que fomos obrigados, se a suspeitassemos da Redacção do colega, teríamos feito ouvidos de mercador — apenas por esta muito singela e muito humana coisa: o medo.

Sim. «O Algarve» podia encontrar nos protensões demasiadas e ridiculizar nos irremediavelmente, como ela proprio aproveitando o necrologio dum chojado moço, confessa que já fez — com vaidade que, por si justa, não é toleima.

E aí estavamos nós cobertos de ridiculo, provocando a gargalhada cutilante das turbas, eternamente embrulhados nas vestes jogralescas que a finissima pena da Redacção de «O Algarve» nos tivesse habilmente arranjado.

Entretanto o publico é que gosava, vendo a sobredita Redacção — que ele sabe, e a paz de tudo — transformar a pena em tesoura, a secretária em mesa de corte e, feita officina de algibebe antigo, começar a talhar-nos, com a arte mais propria, o traje mais guisalhante.

Mas enganamo-nos e, felizmente, «O Algarve» não nos ridiculariza. Mestre de contos, como um velho cura da serra que tenha de entreter hospedes antes da sonéca, ele começa por nos contar, impecavelmente uma das historias do tempo da revolução francêsa, fazendo-nos o alto obsequio de nos comparar a um rude convencional e comparando-se tambem a outro que, um pouquinho menos desabrido, responde a um ataque insólito do primeiro, com a maior serenidade, esta naturalissima coisa:

«Sou tudo isso e até ladrão e assassino, se quizer, apenas porque as minhas ideias não concordam com as suas.»

Seria assim tambem que «O Algarve» responderia á «Ideia» segundo diz, «se as insídias, as insinuações caluniosas que ela esguicha, fossem um ataque corajoso e leal.»

Como, porém, a «insinuação caluniosa é coisa asquerosa e nojenta reveladora duma cobardia torpe», «O Algarve» delicia-nos com algumas máximas profundas — e depois de lembrar que «o processo é proprio de... todos os que preten-

dem que a letra redonda lhes forne a silencio ou dinheiro, quando pensam que os atingidos são suficientemente crapulosos para lhes pagar» — ele atira-se-nos duro e fero, como era lógico esperar da sua conhecida e bem provada coragem.

«A Ideia», para ele, não é mais do que «uma taboleta por detrás da qual está a maçonaria com o seu filho dilecto, o democratismo desprestigiante». E, considerando nos assim, va de se atirar á valentona: A nós por um eco que publicamos e á maçonaria porque lhe tem feito traçoelas investidas na sombra, pretendendo reduzi-lo até pela fome.

Depois, não nos pedindo, felizmente, atestado das virtudes com que nos arvoramos em seu julgador (?) ele tem uma magnifica tirada a proposito da «virginal folha corrida» que passamos ao Mané Mané — folha que «estabelece uma moral, glorifica e concretiza uma ideia e define uma politica e uma seita.

A Redacção de «O Algarve» não foi tão cruel como lhe permitiam as suas primorosas faculdades, embora o devesse ter sido ainda menos pela muita consideração que se npre lhe mostramos, até no eco com que, a ferimos sem querer.

Com uma longa vida de trabalho sobejamente conhecido, ela não podia ser atingida no ponto em que se sentiu.

Foi portanto um equívoco menos rasoavel do que o nosso — bem ponderados os factos e escritos — a causa da sua brilhante prosa, verdadeiramente magistral e sincera, feita, absolutamente, com a alma no tinteiro.

Lamentariamos ainda mais o engano, se não fosse isso.

Assim, porém, a máguia que «O Algarve» nos faz, confesando-nos que as suas ideias não são as nossas, não empana o prazer que sentimos ao lê-lo, tanto mais que não nos admirou a confissão.

Embora desconhecamos completamente o seu ideal, não nos repugna acreditar que, sendo um velho experimentado, bem lido e sabido, o colega pense muito diferentemente de nós — «pobres rãpazelhos cheios de teias de aranha», como nos costumam chamar os praticos da vida, aqueles praticos da vida que, como o colega, tem resistido sempre, victoriosamente, ás mais infames e acintosas perseguições.

O que o deve consolar, briosissimo colega, é a certeza de que a «racoleuse da sombra» não procederia assim, se o considerasse um insecto esmagavel com o pé, em vez de o considerar, pelo menos, tão alto como a Companhia de Jesus.

E, dizendo isto, não julgue o colega que lhe chamamos jesuita, acto que seria uma dupla ofensa:

— Para si, porque os jesuitas tem defeitos que o colega não tem; para eles porque o colega não leu ainda as provas de desinteresse material que individualmente eles dão.

Assim, considerado tão jus-

DR. JOSÉ DIAS SANCHO

E' com o coração profundamente amargurado pela perda do amigo e chefe que foi o dr. José Dias Sancho, que transji com o que já ha muito tinha fixado.

Li no jornal o *Correio do Sul* a biographia d'aquella moço artista, e, como complemento á mesma, eu, que privei com ele perto 10 mezes, não podia deixar de relatar alguns factos que definem, muito ligeiramente, o seu temperamento.

Antes, porem, devo dizer que José Dias Sancho foi convidado, no mez findo, a colaborar na «Gaceta Literaria», revista internacional que dedica uma pagina á Literatura Portuguesa.

Por virtude do seu precário estado de saude incumbiu-me de responder a quem o distinguia com tanta elevação e, de bom grado, acedia a colaborar logo que estivesse em condições de tal.

Meticuloso, como era, e receando cair n'alguia incorrecção, todos os dias me perguntava:

Respondeu á carta?

Não esperava, o infeliz, ser arrebatado tão abruptamente do convívio dos entes que adorava e dos seus amigos.

Incontestavelmente era corajoso e decidido.

Por isso senti uma máguia profunda ao ler a necrologia do jornal «O Algarve».

E' tudo quanto ha de mais importuno, mostrando, claramente, a muita peçonha que ali existe.

Contudo, se José Dias Sancho resuscitasse, não se importaria muito com o caso, limitando-se a aplicar ao autor da inqualificavel prosa a frase que os *chauffeurs* atiram aos carreiros nas estradas, quando estes não vão no seu lugar:

«O seu lado é a pele, sua besta».

JOSÉ PEDRO DA CRUZ

Dr. Armando Larcher

Requisitado para fazer serviço na Chancelaria da Presidencia da Republica, seguiu na quarta feira para Lisboa este distinto professor do nosso Liceu.

Tendo conquistado justamente a amizade e simpatia de todos os que tiveram o prazer do seu convívio, pelas suas invulgares qualidades, S.^a Ex.^a viu, á despedida, na gare da estação, todos os seus colegas e a maior parte dos seus alunos.

Foi encarregado da regência das aulas do sr. dr. Armando Larcher, o sr. dr. José Franco Pereira de Matos.

Terras de Portugal

Encontra-se nesta cidade o sr. Gomes Barbosa, director da magnifica revista «Terras de Portugal», que anda preparando a publicação do segundo numero para a exposição Internacional de Sevilha.

A revista «Terras de Portugal», cuja primeira edição se exgotou rapidamente, é das melhores publicações no genero hoje feitas no nosso paiz.

Estamos certos que o numero d' Exposição Internacional de Sevilha, magnifico album em bom couché e com inumeras gravuras de pagina, constituirá um novo triunfo para Gomes Barbosa e honrará Portugal na referida exposição.

tamente acima, até por essa seita, como queria o colega que nos atrevessemos consigo — nós que, tendo passado a «folha corrida ao pobre «Mané-Mané», não teríamos a coragem de a passar a toda a gente, se consultarmos os livros necessários nos arquivos do registro.

Somos covardes, colega e... temos medo de si.

Por isso, pode «O Algarve» voltar a dizer-nos o que quizer, que «A Ideia Republicana» nunca mais lhe responderá.

BOX

Por falta de espaço não nos foi possivel dar o relato dos *matches* de box realizados em 7 do corrente no Cine-Teatro desta cidade.

O primeiro combate entre os amadores Manuel Pessanha, de Faro, e José dos Santos, de Lagos, disputado em 3 *rounds*, foi *match* nulo.

Pessanha marcou melhor, mas mostrou estar destreinado.

José dos Santos, que teve mais combatividade, e a quem por vezes pertenceu a direcção do combate, não mostrou aqueles conhecimentos de box que seria justo desejar, tendo até uma *guarda* pessima que, perante um homem da sua categoria em boa forma, não lhe permitiria resistir um *round*.

O jurí, dando o *match* como nulo, andou muito acertadamente, visto não haver uma nitida vantagem em qualquer dos pugilistas.

O segundo *match* entre os profissionais Alvaro Campos, de Lisboa, e Jeronimo Santos, campeão do Algarve, foi disputado em 8 *rounds*, terminando pela victoria aos pontos de Alvaro Campos, que em boa forma, teve vantagens e dirigiu mais o combate.

Jeronimo Santos, que ha tempo se encontra afastado do ring, foi perante Alvaro Campos um adversario de valôr, que bastante o incomodou, tendo mesmo absoluta vantagem no 2.^o e 6.^o *rounds*, e em parte do 7.^o.

Em forma seria com certeza o vencedor, dado os seus conhecimentos de box e pratica do ring, estando absolutamente convicto que desde que esteja em forma vencerá facilmente Alvaro Campos.

O vencedor, Alvaro Campos, é um boxeur bastante apreciavel, batendo duro e encaixando bem, tendo-nos porem dado a impressão de ter uma esquerda fraca e de abusar dos *corp-a-corps*.

Foi vencedor por uma ligeira vantagem, mas se o *match* tem sido em 10 *rounds* como supunhamos, temos a impressão que essa vantagem teria desaparecido, por ter acabado o combate um pouco cansado.

O jurí, por maioria de quatro contra um, que opinava para *match* nulo, foi do parecer que Alvaro Campos devia ser o vencedor.

Os *matches* foram presenciados por um numeroso publico que seguiu com emoção as fases deste combate.

Do conhecido boxeur algarvio sr. Pires Guerreiro, actualmente no Porto, recebemos uma carta na qual explica as razões da sua desistencia quando do combate que fez no Palacio de Cristal, com o sr. Alvaro Campos.

Diz o sr. Pires Guerreiro: «e se desisti não foi pelo valôr do adversario, (embora de futuro, e com a pratica ele se possa evidenciar uma esperança) com quem fiz os 5 *rounds* apenas com a mão direita por ter a esquerda fracturada, e como tal absolutamente caída, pois nem em guarda a podia ter, não tendo feito os 10 *rounds* pelas razões que V. Ex.^a se dignará observar nos dois jornaes que junto remeto. Poderia mandar-lhe todos os jornaes do Porto, que todos se referem de igual forma.

Apezar de combater apenas com a direita, duvidei muito que o meu adversario fizesse os 10 *rounds*... e se não confiemos no resultado da *révanche*...»

De facto os jornaes que temos presentes confirmam as razões da desistencia do sr. Pires Guerreiro, razões que desconheciamos, o que nos levou a dizer *unicamente* que tinha desistido ao 5.^o *round*.

Conhecemos o valôr de Pires Guerreiro e somos tambem da opinião que sem o desastre que sofreu era boxeur para vencer com facilidade o seu adversario.

Fica dado o esclarecimento.

TAVARES BELLO.

Artigos religiosos: o maior sortido

Livraria Internacional

«Actualidades»

Como estava anunciado, saiu no dia 13 do corrente o primeiro numero deste excelente semanario de Lisboa.

Magnificamente apresentado, excede em muito o que de melhor se possa imaginar, pelo que o recomendamos a todas as pessoas de fino gosto.

Desejando ás «Actualidades» a mais próspera e longa vida, felicitamos os seus dirigentes,

João de Sousa Uva

Regressou das suas propriedades de Alcacer do Sal este nosso muito querido e valioso amigo.

Dr. Eduardo Valez

Já tomou a regência das suas aulas este ilustre professor do Liceu de João de Deus, que acompanyado de sua Ex.^{ma} Esposa, chegou a Faro no principio da ultima semana.

Estudantes de Coimbra

Nos primeiros dias de Fevereiro devem vir a Faro os estudantes do quarto ano juridico de Coimbra, que darão uma récita no Cine-Teatro desta cidade.

Desejamos-lhes as maiores felicidades.

INCENDIO

Peals 19 horas do dia 16 manifestou-se incendio na residencia do sr. immediato da canhoneica «Bengo» tenente Antonio de Andrade e Silva, rua Brage sendo o fogo rapidamente atacado pelos voluntarios da Cruz Luza. A participação do sintro foi feita aos bombeiros pelo mesmo sr., que não encontrando pessoal na corporação municipal, se dirigiu aos voluntarios.

Vende-se

Carvão sem cisco a 7\$50 a arroba, posto na casa do freguez, desde que seja enviado um simples recado ao largo do Carmo, 39, pois que nós, para evitar quaesquer embaraços aos Ex.^{mas} freguezes, mandamos todos os dias um carro pelas ruas da cidade para fornecer V. Ex.^{as}.

Carvão ensacado a arroba 7\$00. Petroleo, o litro, 1\$90. Bolas, a duzia, \$60. Cepa a arroba, 3\$00.

A boa pinga? Só no Largo do Carmo, 39.

Material Electrico RADIO ALGARVE

Expediente

Avisamos os nossos prezados anunciantes e assinantes que vamos proceder á cobrança dos seus anuncios e assinaturas, conforme os preços e condições abaixo indicadas.

Esperamos dever a todos o favor da prontidão no pagamento.

«A Ideia Republicana» não tem fins comerciais. Mas não poderá viver sem o auxilio de todos.

Os nossos preços são:
Anuncios — \$30 a linha.
Assinaturas (por séries de 10 numeros) 3\$00.

Vende-se

Uma casa de moradia terrea, sita na Praça Alexandre Herculano 24 e um armazem na rua da Barqueta n.º 4.

Tratar na rua D. Francisco Gomes, n.º 50 — FARO.

Vende-se uma MOTO-HARLEY

Com side-car, 2 cilindros 911 H. P. pronta a funcionar.

Dirigir a João Machado Valente — Olhão.

JOÃO SOARES VIEGAS

Com casa de pasto
RUA LETES, 29 a 33 — FARO

Bons vinhos e petiscos

Underwood

(MAQUINA DE ESCREVER)

RADIO ALGARVE**José Gonçalves Lopes**

Oficina de Marcenaria

Mobílias em todos os estilos
Fazem-se urnas para revenda
Compram-se moveis usados

Rua do Alportel, 14 a 22 — FARO

SOCIEDADE DE MADEIRAS, LIMITADA
FARO

Madeiras nacionais e estrangeiras
aos melhores preços do mercado
TRAVESSA DA MISERICORDIA, 11

Mil e quinhentos BONETS

CHEGARAM A'

CASA PORTUGAL**Automovel Oakland**

Reparado de novo e pintado,
vende Arthur Henrique Par-
dal — FARO.

EMPREGADO COMERCIAL

COM CONHECIMENTOS DE CON-
TABILIDADE e que dê boas infor-
mações, precisa João Pires & Filhos,
Ld.ª — FARO.

A. M. PAULA

Cirurgião-Dentista

Rua Conselheiro Bivar, 15 1.º

— FARO —

Se és republicano, compra, lê
e propaga este jornal.

A «Ideia Republicana» não é
órgão de qualquer partido; pro-
põe-se unicamente fazer a pro-
paganda das doutrinas republi-
canas e cooperar na união de to-
dos os republicanos.

GRANDE EXPOSIÇÃO

DE

chapeus de senhora
NO Salão Chic

O mais luxuoso e elegante
da provincia, com todas
as comodidades e
atractivos, confor-
to e aprimorado
=: gosto =:

Adolfo Rodrigues d'Almeida
LARGO DE S. PEDRO
FARO

Pianos e Pianolas

As melhores marcas do mundo
e os melhores preços

VENDE:

ALVARO CRUZ, L.ª

Largo Trindade Coelho, 6 — LISBOA

INFORMA EM FARO:

ANTONIO MADEIRA JUNIOR

Caberçadas & Santos, Lda.

“STAND ALGARVE”

RUA IVENS, 12

ESTABELECIMENTOS DE VENDAS:

5, R. Conselheiro Bivar, 5 A—Avenida da Republica, 4
Garage-Oficina “Auto-Lisboa”= Oficina oficial “Ford”
Telg. OIL = RUA DE S. LUIZ, 59
FARO

Os afamados pneus General Tire e General Cord
OLIO—PETROLO—GASOLINA PICTRADA

Massas consistentes da

Atlantic Refining Company

de Philadelphia, Pa., E. U. da America do Norte

Agentes-vendedores oficiais no Algarve dos acreditados
automoveis FORD de todos os modelos

Proprietarios das magnificas oficinas da

Garage Auto-Lisboa

modelarmente instalada para os serviços de

Reparações de automoveis—Afinação de motores
Soldaduras a autogenio — Pinturas de carros a «Duco»
Vulcanização de pneus—Cargas de baterias

sob a direcção dum habil tecnico de reconhecida competencia

**Quereis andar
bem calçado?**

Só o calçado ATLAS
vos servirá bem, é o uni-
co que se vende mais re-
sistente do que o manual.

Visite o Deposito da Fabrica
na Rua D. Francisco Gomes,
28, em Faro

Democratas: assinae e annuciae na “Ideia Republicana”

Samorinha & Samorinha, Ltd.ª

Deposito de:

Ferragens

ARTIGOS PARA CONSTRUÇÃO

|| Cimento nacional ||
|| e estrangeiro ||

**Aparelhos completos
para retretes**

MOSAICOS E AZULEJOS

65, Rua do Alportel, 69—FARO



O Pneu do conhe-
dor e que mais sa-
tisfação dá.

Quem quizer rodar com to-
da a segurança e economia

USE

Pneus Camaras
GOODYEAR

Agencia Exclusiva
em todo o Algarve:

American Stand
DE
Vidal Belmarço
FARO

EDITAL

Eu, João Simões Quintas Junior, engenheiro-chefe da 5.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Manuel João pretende licença para estabelecer um fordo de telha no Monte das Figueiras, freguesia e concelho de Aljezur, districto de Faro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na tabela I anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, sendo um estabelecimento de 3.ª classe com os inconvenientes de fumo são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 5.ª Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua Conselheiro Bivar n.º 81-1.º Esq. as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os desenhos e mais documentos juntos ao processo.

Faro e Secretaria da 5.ª Circunscrição Industrial 10 de Agosto de 1928.

O Engenheiro-Chefe

João Simões Quintas Junior

MANTEIGA DE DANOUPE

A melhor e mais barata do mercado

Preços especiais para revenda

Mercearia Carvalho

LARGO MUNUEL BELMARÇO

—: FARO —:

EDITAL

Eu, João Simões Quintas Junior, Engenheiro-chefe da 5.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que José Bernardo de Sousa Correia pretende licença para explorar um lagar Pe azette na rua do Lagar, freguesia e concelho de Lagoa, districto de Faro, confrontando ao norte com o requerente, sul e nascente com Rua do Lagar e poente com o requerente.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na tabela I anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, sendo um estabelecimento de 2.ª classe com os inconvenientes de «perigo de incendio», «cheiro e alteração de aguas» são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 5.ª Circunscrição Industrial, com sede em Faro, rua do Municipio as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os desenhos e mais documentos juntos ao processo.

Faro e Secretaria da 5.ª Circunscrição Industrial 23 de Novembro de 1928.

O Engenheiro-Chefe,

João Simões Quintas Junior.

Artigos de escritorio:

Livraria Internacional

(JUNTO AO CHIADO)

Papel de cartas alta fantasia: avulso muito barato

Livraria Internacional

(JUNTO AO CHIADO)

The GENERAL TIRE

Representantes:

Cabeçadas & Santos, Lda.

FARO

Silva Mealha

Medico-Cirurgião

Ex-Interno dos hospitais de Lisboa Director do Dispensario anti-tuberculoso

Consulta no dispensario ás 12 ás 13

Clinica geral e operações

CONSULTORIO:

Praça D. Francisco Gomes, 19-1

MORADA:

Rua Filipe Alistão, 21

— FARO —

Vieira Branco & Teles, Lda

Ferragens, drogas, papelaria tubagem e torneiras em todos os diametros

LARGO DA PALMEIRA

FARO

"A IDEIA REPUBLICANA"

Vende-se em FARO na livraria de A. S. Capela, Rua D. Francisco Gomes, 40 e em OLHÃO na sucursal da mesma livraria, Rua do Comercio, 38, agente de todos os jornaes, excepto do «Diario de Noticias».

Recebem-se assinaturas e anuncios para este semanário.

Livraria e Papelaria SILVA

Artigos de escritorio,

: desenho e pintura :

Enorme sortido de calcomanias

Representante das casas:

KODAK, PATHÉ e AGFA

Revistas e jornais nacionaes

—: e estrangeiros —:

Rua D. Francisco Gomes — FARO

Grande futuro

TERRENO para construção vende-se 1000 metros na avenida 5 de Outubro com 32 metros de frente para a avenida, 32 metros para a rua Camilo Castelo Branco e 32 metros com fiert para o jardim do sr. Manuel José Nobre.

Para tratar, rua Francisco Barreto, 25.

Vende-se

UM PREDIO com moradia, grande quintal e garage, aguas encanadas, cisterna e dois amplos armazens. Boa construção recente, na estrada de S. Braz. Tratar na rua Conselheiro Bivar, n.º 59 — FARO.

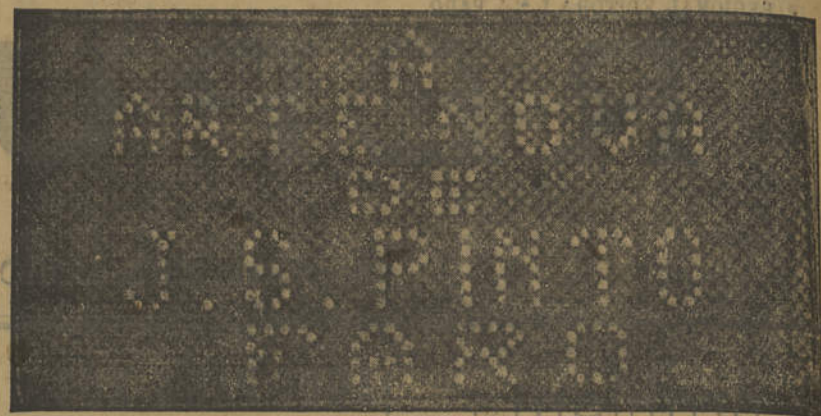


Representantes:

Cabeçadas & Santos, Lda.

FARO

CAPACHOS E COLCHÕES



Preços sem competencia. | Descontos aos revendedores

OFICINA DE CANTEIRO E MARMORE

DE Manuel Rodrigues Palaré

CASA FUNDADA EM 1912

Execução de quaisquer obras concernentes a esta arte, tais como: jazigos, campas, letras em todos os tipos: marmores polidos, etc. Tambem se encarrega de cantarias para obras e trabalhos em grosso para pontes, nóras, lagados, etc.

Trabalho garantido. —: Preços sem competencia

RUA CUNHA MATOS — FARO

Marques, Uaz Velho & Caiado, Ltd.

Agentes de Navegação

Carreiras regulares de vapôres para todos os portos do mundo

Telegramas ORAF

Telefones n.º 14

Representantes dos srs.:

E. Pinto Bastos & C.ª Ld.ª

Marcus & Harting, Ld.ª, etc.

Enxovaes em 24 horas

Produção (media) 4 camisas por hora (Fabricação mecanica)



Gravataria e artigos de toilette para homem e ralas e meias para senhora

TELEFONE N.º

MARIO VICENTE ROQUE

CASA PORTUGAL

—: FARO —:

Pedir amostras pelo correio ou telefone.

Manuel Dias Sancho Casa Bancaria

Rua D. Francisco Gomes — FARO

Todas as operações bancarias

Secção Maritima:

Rua de Santo Antonio, 11 e 13

Agentes de varias companhias de navegação com carreiras regulares para todos os portos do NORTE DA EUROPA, LEVANTE, AFRICA, etc.

Cabaz das Fructas

DE JOÃO SOTA

Rua Genente Valadim — FARO

Esmerado serviço de restaurant

Fructas temporãs e serodias

Vinhos, licôres e champagnes das mais acreditadas

—: marcas —:

Figo flôr do Algarve em ceiras de tôdos

—: os tamanhos, proprias para brindes —:

Representante da afamada marca de manteigas

: : : «MADRIGAL» : : :